

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FFCLRP – DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Burnout parental, habilidades sociais educativas parentais e monitoramento parental: um estudo de caracterização

Amanda Trivellato Ferreira

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte
das exigências para a obtenção do título de Mestre em
Ciências, Área: Psicologia em Saúde e Desenvolvimento.

RIBEIRÃO PRETO – SP

2023

Amanda Trivellato Ferreira

Burnout parental, habilidades sociais educativas parentais e monitoramento parental: um estudo de caracterização

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte
das exigências para a obtenção do título de Mestre em
Ciências, Área: Psicologia em Saúde e Desenvolvimento.
Orientadora: Prof^a Dr^a Luciana Carla dos Santos Elias

RIBEIRÃO PRETO

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ferreira, Amanda Trivellato

Burnout parental, habilidades sociais educativas parentais e monitoramento parental: um estudo de caracterização, 2023.

97 p. : il. ; 30 cm

Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Psicologia.

Orientador: Elias, Luciana Carla dos Santos.

Nome: Amanda Trivellato Ferreira

Título: Burnout Parental, Habilidades Sociais Educativas Parentais e Monitoramento Parental:
um estudo de caracterização

Texto de dissertação apresentado à Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo,
como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em
Psicologia. Área de concentração: Psicologia em Saúde e
Desenvolvimento.

Aprovado em: ____/____/2023

Banca Examinadora

Prof. Dr.

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.

Instituição: _____ Assinatura: _____

RESUMO GERAL

Ferreira, A. T. (2023). *Burnout Parental, Habilidades Sociais Educativas Parentais e Monitoramento Parental: um estudo de caracterização*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

A literatura tem apontado para diferentes variáveis ligadas aos pais que impactam no desenvolvimento dos filhos positiva ou negativamente. Dentre essas destacam-se as habilidades sociais educativas parentais (HSE-P), definidas como comportamentos dos pais com a intensão voltada para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem dos filhos; o monitoramento parental e o *burnout* parental, entendido como consequência de uma exposição intensa e prolongada dos pais ao estresse no cuidado com os filhos. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo geral verificar a existência de *burnout* parental, caracterizar as HSE-P e o monitoramento parental de pais de crianças do Ensino Fundamental I e II. Como objetivos específicos buscou-se: verificar, associar e comparar a existência do *burnout* parental, habilidades sociais educativas e monitoramento parental em mães e pais e; verificar, associar e comparar a existência do *burnout* parental, habilidades sociais educativas e monitoramento parental em mães casadas e mães solo. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLRP-USP. Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo, correlacional e de comparação, composto por amostra de conveniência. Participaram 22 casais e seus filhos, 13 mães casadas e seus filhos (sem seus maridos) e 5 mães solo e seus filhos; todos os participantes eram residentes de uma cidade de grande porte do interior paulista e foram convidados através de suas escolas. Os instrumentos utilizados foram: Inventário de *Burnout* Parental (PBA), Questionário de Monitoramento Parental (QMP), Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P) e Critério Brasil. A coleta foi realizada junto a pais, mães e filhos em separado, inicialmente presencial (na escola onde a criança estudava) e posteriormente, frente ao contexto da pandemia, virtual (chamada de vídeo pelo Google Meet). Presencial ou virtual a pesquisadora aplicava os instrumentos nos participantes seguindo o mesmo protocolo. Os dados quantitativos foram analisados com auxílio do software *JASP*, inicialmente foram realizadas análises estatísticas descritivas, na sequência foi verificada a normalidade de cada variável e frente a não normalidade realizou-se análises inferenciais não paramétricas e correlações. Os resultados encontrados estão apresentados em dois estudos que respondem aos objetivos traçados. O Estudo I teve como objetivo verificar, associar e comparar a existência do *burnout* parental, habilidades sociais educativas e monitoramento parental em casais (mães e pais, vivendo na mesma residência). Os resultados apontaram: que os participantes não pontuaram para *burnout*, contudo, mães apresentaram resultados superiores aos pais em diferentes fatores da escala de *Burnout*; pais sinalizaram habilidades sociais educativas parentais, no entanto, dificuldades em aplicá-las com frequência; os filhos relataram receber monitoramento parental; associações significativas foram encontradas entre as variáveis, como práticas negativas e esgotamento das mães. O Estudo II, teve como objetivo verificar e comparar sinais de *burnout* parental, habilidades sociais educativas e monitoramento parental em mães casadas e solo. Os resultados apontaram mães solo mais exaustas do que as mães casadas, contudo, com maior repertório em Habilidades Sociais Educativas Parentais e Variáveis de Contexto para lidar com seus filhos. Conclui-se que o presente trabalho traz contribuições importantes para a área de estudo, sinalizando a importância de programas preventivos

destinados a pais e mães (casadas ou solo), de forma a desenvolver/aprimorar as HSE-P e torná-las presentes em suas práticas educativas diárias.

Palavras chaves: habilidades sociais, habilidades sociais educativas parentais, *burnout* parental, práticas educativas e monitoria parental.

ABSTRACT

Ferreira, A. T. (2023). *Parental Burnout, Parental Educational Social Skills and Parental Monitoring: a characterization study*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

The literature has pointed to different variables related to parents that impact positively or negatively on the development of children. Among these, parenting social educational skills (HSE-P) stand out, defined as parental behaviors with the intention of promoting the development and learning of their children; parental monitoring and parental burnout, understood as a consequence of intense and prolonged exposure of parents to stress in caring for their children. Given this context, the main objective of this study was to verify the existence of parental burnout, to characterize the HSE-P and the parental monitoring of parents of children in Elementary School I and II. As specific objectives, we sought to: verify, associate and compare the existence of parental burnout, educational social skills and parental monitoring in mothers and fathers and; verify, associate and compare the existence of parental burnout, educational social skills and parental monitoring in married mothers and single mothers. The study was submitted and approved by the Research Ethics Committee of FFCLRP-USP. This was a quantitative, descriptive, correlational and comparison study, consisting of a convenience sample. Participants were 22 couples and their children, 13 married mothers and their children (without their husbands) and 5 single mothers and their children; all participants were residents of a large city in the interior of São Paulo and were invited through their schools. The instruments used were: Parental Burnout Inventory (PBA), Parental Monitoring Questionnaire (QMP), Parental Educational Social Skills Interview Script (RE-HSE-P) and Critério Brasil. The collection was carried out with fathers, mothers and children separately, initially face-to-face (at the school where the child studied) and later, in the context of the pandemic, virtual (video call via Google Meet). In person or virtually, the researcher applied the instruments to the participants following the same protocol. Quantitative data were analyzed using the JASP software, initially descriptive statistical analyzes were performed, then the normality of each variable was verified and, in the face of non-normality, non-parametric inferential analyzes and correlations were performed. The results found are presented in two studies that respond to the outlined objectives. Study I aimed to verify, associate and compare the existence of parental burnout, educational social skills and parental monitoring in couples (mothers and fathers, living in the same household). The results showed: that the participants did not score for burnout, however, mothers presented superior results than fathers in different factors of the Burnout scale; fathers indicated parental educational social skills, however, difficulties in applying them frequently; children reported receiving parental monitoring; Significant associations were found between variables such as negative practices and mothers' exhaustion. Study II aimed to verify and compare signs of parental burnout, educational social skills and parental monitoring in married and single mothers. The results showed single mothers who were more exhausted than married mothers, however, with a greater repertoire in Parental Educational Social Skills and Context Variables to deal with their children. It is concluded that the present work brings important contributions to the study area, signaling the importance of preventive programs aimed at fathers and mothers (married or single), in order to develop/improve HSE-P and make them present in their daily educational practices.

Keywords: social skills, parental educational social skills, parental burnout, educational practices and parental monitoring.

APRESENTAÇÃO

Eu, Amanda Trivellato Ferreira, psicóloga e pesquisadora, desde pequena convivo com ações em prol da comunidade em vulnerabilidade social. As práticas abarcavam realizar teatro para crianças, evangelização infantil, doações, organização de eventos que auxiliavam no financeiro da instituição, entre outros. Sempre estive rodeada de pessoas da área da educação e pesquisa, entre elas, meu pai, meu avô, avó, tias avós e minha mãe, psicóloga e pesquisadora. Foram pessoas fundamentais na escolha da minha profissão. Cresci rodeada de livros de psicologia e preocupação em cuidar do próximo de diversas formas, mas também a partir de pesquisas.

Foi então que, em 2011 iniciei minha graduação em psicologia no Centro Universitário Barão de Mauá. No decorrer do meu percurso acadêmico me interessei por várias áreas da psicologia, mas a escolar e clínica, visando famílias, sempre foram meu maior objetivo. No meu segundo ano de faculdade realizei minha Iniciação Científica, cujo título foi “Atividades lúdicas para promover interações entre crianças pequenas em contexto escolar”. O trabalho foi publicado na revista *Psicologia: Teoria e Prática* com o título: “Socialização em creche: um estudo sobre comportamento e brincadeiras de crianças pequenas”. Em seguida, apresentei o estudo em alguns congressos de psicologia, como a Reunião Anual da SBP.

No último ano da graduação, tive o prazer de ter a prof.^a Dr^a Luciana Carla dos Santos Elias na minha banca do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo título foi “A socialização em ambiente de creche”. Após a conclusão do curso fiz uma especialização, iniciei minha atuação em clínica atendendo público infanto-juvenil e orientação de pais e, logo em seguida, iniciei meu mestrado sob orientação da prof.^a Dr^a Luciana. Conhecia seu trabalho com habilidades sociais e *burnout* parental, dois temas que me interessavam, visto que meu objetivo sempre foi trabalhar com famílias e contribuir como profissional psicóloga e pesquisadora.

Tive a oportunidade de unir o que eu sempre quis estudar e me aprofundar, as habilidades sociais dos pais para com seus filhos, a forma como as crianças percebem o monitoramento que recebem dos pais e ainda uma variável de estudo recente em diversos países, o *burnout* parental, que influencia diretamente essas relações familiares.

A pesquisa me possibilitou conhecer diferentes cenários familiares e compreender de que forma as relações podem ser modificadas de acordo com suas habilidades e competências sociais, além do mais, o tema *burnout* parental, me permitiu conhecer como essa variável se dá em diversos países do mundo e, proporcionar mais conhecimento e conscientização dessa síndrome.

Durante o mestrado sempre me dediquei às disciplinas, ao trabalho da coleta de dados e construção da dissertação. Me comprometi com as questões científicas e sociais. Durante o período de pandemia, realizei junto da Prof.^a Dr.^a Luciana e colegas do laboratório uma página do Instagram que conscientizava e gerava informações sobre o *burnout* parental, além de produzirmos *lives* que também tinham o propósito de tirar dúvidas da população que assistia.

Pretendo, enquanto pesquisadora, expandir olhares para essa temática, sempre de forma individualizada para cada família, além de proporcionar maior divulgação sobre o tema para que esse seja conhecido e cuidado cada vez mais, em prol de contribuir para as famílias.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é pautado em constructos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, que considera o desenvolvimento como um processo dinâmico e sistêmico, que vai se estabelecendo através de relações de reciprocidade entre pessoa e ambiente (Bronfenbrenner & Morris, 1998); relações regulares que se estendem por um longo período, propulsionam o desenvolvimento (relações proximais) que podem contribuir para desfechos positivos ou negativos da pessoa (Bronfenbrenner, 1992). Neste cenário os pais desempenham papel fundamental no desenvolvimento dos filhos, pois geralmente fazem parte do primeiro microssistema com o qual a criança interage, a família (Leme, Del Prette, Koller & Del Prette, 2016), no decorrer da vida da criança passa a influenciar e a sofrer influência de outros sistemas como microssistemas (escola, creche, grupo de amigos...), das relações entre esses sistemas (mesossistema), de sistemas que os pais participam e ela não, como o trabalho dos mesmos (exossistema) e de toda uma estrutura de macrossistema (crenças, política...). Tem-se assim que o ambiente ecológico, processos estabelecidos, características das pessoas, sistemas e tempo que pais e filhos (consideramos pais como os cuidadores principais nas diferentes formas de constituição familiar) vivem deve ser considerado ao pensar nas relações estabelecidas entre eles (Bronfenbrenner, 1996).

O presente estudo buscou caracterizar e associar algumas variáveis relativas aos pais e ao contexto, de forma a compreender como se estabelecem processualmente e atuam positiva e/ou negativamente no seu próprio desenvolvimento enquanto pais e no desenvolvimento de seus filhos. A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e o campo Teórico e Prático das Habilidades Sociais, ressaltam a interdependência e influência entre as pessoas em desenvolvimento, os contextos imediatos e os processos que ocorrem, com destaque aos recursos e adversidades presentes nesse processo (Leme, Del Prette, Koller, E Del Prette, 2016). Nesse cenário o repertório comportamental dos pais (habilidades sociais educativas e monitoramento) e vivências subjetivas (burnout) foram escolhidas como foco de estudo.

Embora não exista consenso na literatura quanto a definição de habilidades sociais, tem-se clareza do quanto podem atuar como recurso protetivo ao desenvolvimento (Del Prette & Del Prette, 2017); entende-se habilidades sociais como classes de comportamentos sociais, disponíveis no repertório de cada indivíduo, que

são associados à qualidade e à efetividade das interações sociais, possuindo especificidade situacional-cultural, ou seja, alguns comportamentos podem contribuir para a competência social em determinada situação ou cultura, mas não em outra, visto que os valores e regras são próprios de cada cultura (Del Prette & Del Prette, 2008). Ainda de acordo com Del Prette e Del Prette (2017), existem dez classes de habilidades sociais interdependentes e complementares, que podem ser relevantes ao longo do ciclo vital diante dos papéis sociais assumidos, estas são: comunicação, civilidade, fazer e manter amizades, empatia, assertivas, expressar solidariedade, manejar conflitos e resolver problemas interpessoais, expressar afeto e intimidade, coordenar grupo e falar em público. Essas classes precisam ser consideradas sempre em três dimensões: dimensão pessoal, que se refere às características da pessoa; situacional, que diz respeito às demandas do contexto e; cultural, que engloba normas e valores socialmente importantes.

As habilidades sociais são essenciais para a boa convivência da pessoa com os outros de forma que um repertório social empobrecido pode ser visto como um problema, pois pode dificultar que a pessoa consiga estabelecer relações de modo saudável, com maior probabilidade de ser rejeitada pelo grupo de convívio social. Todavia, apresentar um bom repertório de habilidades sociais é condição necessária, mas não suficiente para desempenhar de forma competente uma tarefa interpessoal, ou seja, o desempenho nas tarefas que envolvem habilidades sociais é de cunho avaliativo, podendo ser afetada por outras variáveis pessoais e contextuais (Del Prette & Del Prette 2017). As habilidades sociais contribuem para a competência social, a qual pode ser entendida como “a capacidade de articular pensamentos, sentimentos e ações em função de objetivos pessoais e de demandas da situação e da cultura, gerando consequências positivas para o indivíduo e para sua relação com as demais pessoas” (Del Prette & Del Prette, 2008, p. 33); trata-se de um conceito avaliativo. A competência social, portanto, pode ser entendida pelo uso efetivo do repertório de habilidades sociais para gerar resultados positivos nas interações com outras pessoas (Del Prette & Del Prette, 2017).

Além das classes de habilidades sociais citadas acima, existem aquelas apontadas como necessárias aos agentes educativos, como pais e professores; essas habilidades são denominadas habilidades sociais educativas, que são referidas como aquelas que, em um ambiente formal ou não, existe a intenção voltada para a promoção

do desenvolvimento e da aprendizagem em relação ao outro (Del Prette & Del Prette, 2008). No que tange as habilidades sociais educativas parentais (HSE-P repete adiante), são entendidas como um conjunto de comportamentos apresentados pelos pais que são aplicados na educação dos filhos (Leme & Bolsoni-Silva, 2010), podendo contribuir para desfechos positivos.

Bolsoni-Silva, Loureiro e Marturano (2016) apontam classes de HSE-P como: Comunicação que abarca comportamentos de iniciar e manter diálogos com os filhos, fazer perguntas e ouvir; Expressão de sentimentos (positivos e negativos) e enfrentamento, estando relacionada a comportamentos verbais para expressar sentimentos, opiniões, demonstrar carinho e brincar com os filhos e; Estabelecimento de limites, relacionada a identificar comportamentos apropriados e inapropriados dos filhos, identificar motivos para estabelecer limites, ter concordância com o cônjuge quanto à tarefa educativa, cumprir promessas, identificar os próprios erros, pedir desculpas.

Leme e Bolsoni-Silva (2010) realizaram uma pesquisa que mapeou diferenças entre grupos de mães com e sem filhos com dificuldades comportamentais, verificando a associação entre HSE-P e comportamento dos filhos. Participaram dessa pesquisa 20 mães de crianças pré-escolares com dificuldades de comportamento (Grupo Clínico) e 20 mães de crianças pré-escolares sem dificuldades de comportamento (Grupo não clínico). Como um dos resultados, obteve-se que as mães do grupo não clínico apresentaram mais HSE-P de Comunicação e de Expressão de Sentimentos e Enfrentamento do que as mães do grupo clínico. O motivo apontado pelas autoras para esse resultado tem relação com o fato de que as mães do grupo não clínico criavam mais momentos de interação com seus filhos, o que possibilitava que elas reforçassem positivamente as habilidades sociais dos filhos, o que, por sua vez, fazia com que os filhos do grupo não clínico não apresentassem dificuldades comportamentais. Já em relação às HSE-P Estabelecimento de Limites, ambos os grupos apresentaram práticas educativas não-habilidosas ativas em situações que as crianças eram contrariadas.

Cia, Pereira, Del Prette e Del Prette (2006) realizaram um estudo tendo como objetivos comparar indicadores do repertório de HSE-P e o envolvimento desses na educação dos filhos e comparar pais e mães nos dois conjuntos de medidas. Participaram desse estudo 22 mães e 13 pais que possuíam um filho na primeira série. Os pais responderam ao questionário sobre Qualidade da Interação Familiar na Visão

dos Pais e o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del Prette). Os resultados apontaram que além de a intensidade do envolvimento entre pais e mães não diferir, o casal que se apresentava mais envolvido na educação dos filhos era aquele que possuía um repertório de habilidades sociais mais rico. Segundo os autores o maior envolvimento do casal na educação dos filhos mostra-se importante em virtude de que quanto maior o envolvimento parental, maior o acompanhamento escolar e, conseqüentemente melhor o desempenho acadêmico e o autoconceito dos filhos.

A literatura tem apontado para relações estreitas entre as HSE-P e o desenvolvimento dos filhos no que tange a comportamentos, aprendizagem e bem-estar (Bolsoni-Silva & Marturano, 2008; Bolsoni-Silva, Loureiro & Marturano, 2016; Campos, Bolsoni-Silva, Zanini, & Loureiro, 2019; Del Prette & Del Prette, 2008; Leme & Bolsoni-Silva, 2010; Rovaris & Bolsoni-Silva, 2020). Por outro, lado a ausência de HSE-P pode diminuir comportamentos habilidosos e favorecer o surgimento e a manutenção de problemas de comportamento (Bolsoni-Silva & Marturano, 2008; D'Ávila-Bacarji, Marturano, & Elias, 2005; Bolsoni-Silva et al. 2016, Bolsoni-Silva & Loureiro, 2019, Assis & Bolsoni-Silva, 2020). Quanto a avaliação das HSE-P no contexto brasileiro, em estudo de revisão Vieira-Santos, Del Prette e Del Prette (2018), apontaram que o RE-HSE-P (Bolsoni-Silva et al., 2016) é o único normatizado com bons índices de confiabilidade. Estudos utilizando o RE-HSE-P identificaram correlações positivas entre as práticas negativas e os problemas de comportamento dos filhos e entre habilidades sociais da criança e HSE-P e; correlações negativas entre problemas de comportamento e HSE-P (Assis & Bolsoni-Silva, 2020; Rovaris, 2015). A centralidade das HSE-P no repertório das práticas educativas parentais está clara, tanto no que tange as influências positivas no desenvolvimento do filho quanto nos sentimentos de autoconceito dos pais (Assis & Bolsoni-Silva, 2020; Rovaris, 2015). Tem-se que as HSE-P fazem parte do repertório das práticas educativas positivas (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2020).

Segundo Gomide (2003), as práticas educativas são estratégias usadas pelos pais para desenvolver nos filhos a disciplina, os comportamentos sociais, estimular a independência, a autonomia e a responsabilidade; possibilitam que as crianças desenvolvam tanto comportamentos pró-sociais como antissociais, a diferença está relacionada em como os pais utilizam tais práticas, ou seja, modalidade (positiva ou negativa), qualidade, frequência e a intensidade, que poderão definir o estilo parental.

As práticas parentais positivas colaboram para o desenvolvimento de comportamentos pró-social da criança, se referem ao uso adequado da atenção, monitoria positiva e promoção do desenvolvimento de comportamento moral (Macarani, Martins, Minetto & Vieira, 2010; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2011; Andrade, 2015). Por outro lado, as práticas educativas negativas podem levar ao desenvolvimento de comportamentos antissociais; essas práticas englobam negligência, falta de atenção, ausência de afeto, disciplina relaxada e punição inconsistente. (Macarani, Martins, Minetto & Vieira, 2010; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2011; Andrade, 2015).

Sapienza, Aznar-Farias & Silveiras (2009) realizaram um estudo que verificou as diferenças de competência social e desempenho acadêmico em alunos do ensino fundamental II e as práticas educativas de seus pais. Participaram 66 alunos que cursavam entre 6^a, 7^a e 8^a séries do ensino fundamental e seus cuidadores. Os participantes foram separados em grupos de alto e baixo rendimento a partir de suas médias escolares. Os resultados apontaram que adolescentes com alto rendimento acadêmico eram percebidos como socialmente competentes e criados com mais práticas educativas parentais positivas (os cuidadores estavam mais presentes e se envolviam na vida de seus filhos); por outro lado, os adolescentes com baixo rendimento apresentavam-se com agressividade e isolamento e foram associados às práticas parentais negativas.

Dentro das práticas educativas positivas e negativas, a literatura tem apontado para a importância do monitoramento parental presente nas mesmas. Entende-se monitoramento parental como o conhecimento que os pais têm em relação aos seus filhos, resultado, por um lado, do esforço dos pais em saber o que seus filhos fazem, onde estão e quem são suas companhias e, por outro lado, da disposição dos filhos em compartilhar com os pais informações sobre suas atividades (Kerr&Stattin, 2000; García, Gómez, Gómez, Marín, & Rodas, 2016). Para Gomide (2003), a monitoria positiva é caracterizada pelos pais atentos às atividades de seus filhos, que lhes oferecem apoio, principalmente nos momentos que eles mais necessitam e ainda, apresentam interesse em criar um ambiente amistoso de relacionamento; ao contrário a monitoria negativa é caracterizada pelo excesso comportamental dos pais em fiscalizar a vida de seus filhos e realizar repetidas instruções a eles.

O monitoramento parental tem sido relacionado a competência social (Marturano, Elias, & Campos, 2004; Taylor, Conger, Robins, & Widaman, 2015),

resiliência (García et al., 2016), a indicadores de desempenho acadêmico (Wang & Sheikh-Khalil, 2014) e, ajustamento pessoal e social (Kerr & Stattin, 2000; Marturano et al., 2004). Pode proporcionar mecanismos de proteção contra problemas de comportamento para indivíduos em risco (Véronneau & Dishion, 2010) ou expostos aos efeitos adversos da amizade com colegas academicamente desengajados (Im, Hughes, & West, 2016).

Salvo, Silvares e Toni (2005), realizaram um estudo que verificou quais comportamentos de práticas educativas (monitoria positiva, comportamento moral, abuso físico, disciplina relaxada, monitoria negativa, negligência e punição inconsistente) seriam preditores de problemas de comportamento e competência social dos filhos verificadas através dos Child Behavior Check List (CBCL). Participaram trinta crianças de onze a treze anos de idade, de escolas da rede pública, bem como um de seus pais. Os resultados apontaram que a monitoria positiva materna sozinha foi responsável pelo desenvolvimento de dois tipos de comportamentos, o agressivo ou sociável, de acordo com a ausência ou presença desta monitoria. Por meio da monitoria positiva os pais se tornam disponíveis e demonstram afeto pelos seus filhos de forma a transmitir-lhes segurança e confiança. Os autores concluíram que o desenvolvimento de habilidades sociais das crianças estava intimamente relacionado à monitoria parental positiva e o contrário se deu para aquelas crianças cujos pais, além de não utilizarem a monitoria parental positiva, valiam-se da monitoria parental negativa, que foi preditora de distúrbios de comportamento.

Os constructos abordados até aqui no presente texto foram focados em questões relativas ao desenvolvimento e as relações que se dão entre pais e filhos, com foco nos impactos do repertório parental sobre os filhos. A partir daqui serão apresentados estudos que abordam algumas variáveis relativas a vivência da parentalidade que atuam sobre a saúde mental dos pais, que por sua vez atua em suas relações parentais.

Segundo o verso do soneto de Coelho Neto intitulado Ser Mãe, “ser mãe é padecer no paraíso”, pois é desse possível padecimento que trataremos a seguir. O papel da maternidade/paternidade implica em diversas tarefas, expectativas e crenças mediadas culturalmente, sendo desafiadora a vivência diária podendo levar ao adoecimento dos cuidadores.

Segundo Roskam, Raes e Mikolajczak (2017) diferentes fatores têm contribuído para vivências excessivas de estresse que caracterizam o *burnout* parental como: (a) um idealismo frustrado dos pais quanto à parentalidade positiva (concepção de que os pais devem ser acolhedores e sensíveis a todo momento); (b) aumento da intervenção estatal na parentalidade, com a introdução de leis para impedir o uso de violência (no caso do Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente, que exige realização plena dos direitos de jovens) sem garantir aos pais as condições necessárias e sem investir na qualidade do vínculo emocional estabelecida entre pais e filhos; (c) autoridade dos pais enfraquecida, porque o uso de limites na educação dos filhos foi cada vez mais questionado, o que resultou em uma diminuição do respeito das crianças em relação aos pais; (d) expectativas crescentes entre as crianças para receber a atenção dos pais, para ter oportunidades para estudar e de lazer, e para ter acesso a posses materiais e; (e) um aumento da participação da mulher no mercado de trabalho, o que reduziu o tempo disponível para atender às expectativas crescentes dos filhos.

O *burnout* parental constitui um estresse intenso que pode ser contínuo, recorrente ou pontual. O principal sintoma é uma exaustão mental, física e emocional em que os pais sentem cansaço e desinteresse em suas atividades parentais. Apresentam dificuldade em levantar-se pela manhã por saberem das suas funções de cuidadores a serem cumpridas e, sentem esgotamento emocional relacionado à responsabilidade enquanto pais. Além desse sintoma, o distanciamento emocional pontual nas relações com seus filhos, os leva a se afastarem da criação, devido ao sentimento de ineficácia em seus papéis de pais. Outro aspecto importante é que esses pais sentem perda de realização e não gostam de estar com seus filhos, visto que podem não reconhecer a si e ao outro, assim, tem tendência em isolar-se e até mesmo não reconhecer pessoas próximas. (Roskam, Raes & Mikolajczak, 2017; Mikolajczak, Gross & Roskam, 2021). Trata-se de situação em que um ou ambos os pais percebem uma diferença entre as demandas do papel parental e os recursos pessoais disponíveis para atender a essas demandas (Camisasca et al., 2013; Durtschi et al., 2016; May et al., 2015). Percepções de estresse em relação à função parental surgem em pais de crianças com desenvolvimento típico ou atípico, pontuando que quanto mais árduas forem para os pais suas rotinas e suporte aos filhos, maiores os níveis de estresse (Norlin & Broberg, 2012), torna-se clara a reciprocidade no desenvolvimento quer de filhos como de pais.

O *burnout* parental diferencia-se do estresse parental comum (Lebert-Charron, Dorard, Boujut e Wenland, 2018; Kawamoto, Furutani, Alimardani, 2018; Roskam et

al., 2017; Van Bakkel, Van Engen & Peters, 2018), trata-se de uma resposta prolongada ao estresse parental crônico e avassalador (Mikolajczak & Roskam, 2018). Esse esgotamento parental está ligado a muitos impactos negativos no convívio familiar (Camisasca et al., 2013). Quando os estressores ultrapassam os recursos, pode haver consequências prejudiciais tanto para os pais que a partir do esgotamento podem desenvolver ideação de fuga e pensamentos suicidas, quanto para os filhos devido à negligência e violência parental que possuem efeitos prejudiciais a curto e longo prazo no desenvolvimento das crianças (Mikolajczak, M., Gross, J. J., & Roskam, I., 2019, 2021).

A literatura tem apontado para fatores de risco relativos ao desenvolvimento do *burnout* parental, estando esses associados a características dos pais (pessoa), dos contextos (falta de recursos ou adversidades dos microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema), tais como como perfeccionismo, baixa inteligência emocional, práticas parentais inadequadas, falta de apoio do co-progenitor, falta de apoio externo como apoio à família e creches (Le Vigouroux, Scola, Raes, Mikolajczak & Roskam, 2017; Raudasoja, M., Sorkkila, M. & Aunola, K. Self-Esteem, 2023). Um estudo realizado com cinco mães que já tiveram a síndrome do *burnout* parental identificou que essas mães possuíam tendência de superestimar o papel dos pais, desejo de ser perfeito e ter responsabilidade excessiva pelo futuro dos filhos, sensação de cobrança externa e culpa que levou ao esgotamento físico, emocional e mental. Os resultados mostraram que o medo de não ser uma mãe boa o suficiente foi fundamental para a experiência de esgotamento materno (Hubert, S., & Aujoulat, I., 2018). Por outro lado, existem fatores de proteção pessoais e outros que podem ser captados no próprio ambiente, como fatores que ajudam a diminuir significativamente o estresse dos pais: auto-compaixão, alta inteligência emocional, , boas práticas de criação dos filhos, tempo para lazer, coparentalidade positiva e apoio externo (Mikolajczak, M., & Roskam, I., 2018).

Estudos apontam para diferença de estresse entre homens e mulheres, visto que essas possuem mais demandas e frustrações rotineiras do que homens (Le Vigouroux & Scola, 2018). Isso também ocorre no quesito *burnout* parental, visto que os níveis de exaustão e distanciamento social são mais frequentes entre mães. No entanto, os pais apresentam menos recursos de enfrentamento o que os torna mais vulneráveis às demandas parentais, dessa forma, apresentam mais consequências prejudiciais do que

as mães, além de possuírem mais ideação de fuga e negligência. Por sua vez, as mães apresentam mais ideias e tentativas de suicídio (Mikolajczak e Roskam, 2020). Além disso, o *burnout* parental produz consequências para a saúde mental dos casais e filhos dos mesmos (Mikolajczak, Raes, Avalosse & Roskam, 2018; Mikolajczak, et. al., 2018, 2019; 2021; Schuster & Dias, 2018; Sorkkila & Aunola, 2020).

A literatura tem destacado que possuir rede de apoio contribui para a redução do estresse e aumento de sentimentos positivos na maternidade, visto que envolve escuta, afeto, auxílio e amor (Israel et al., 2002; Lyons et al., 2005) e; sinaliza que mães casadas possuem o apoio do cônjuge e que mães solo, enfrentam os desafios da vida de forma mais estressante (Son & Bauer, 2010; Mikolajczak et al., 2018).

Considerando esse cenário, caracterizar e compreender esse fenômeno mostra-se importante; pesquisadores vinculados ao Consórcio Internacional de Burnout Parental têm buscado estabelecer parcerias nos diferentes continentes e somar esforços na construção de base teórica, de ferramentas para avaliação e intervenção. Mikolajczak et al. (2017, 2021), criaram uma primeira medida de exaustão parental e dessa foi criada e validada a escala Parental *Burnout* Inventory (Roskam et al., 2017), a qual foi traduzida e adaptada para o contexto brasileiro (Matias et al., 2020).

Diante do contexto apresentado, o presente estudo foi desenvolvido a partir de perguntas como:

- O *burnout* parental pode estar presente numa amostra de pais que não procuram por serviços de saúde mental?
- Quem apresenta mais *burnout* mães casadas ou mães solo?
- Como se caracterizam as habilidades sociais educativas parentais de pais com *burnout*?
- Os filhos percebem como, o monitoramento de seus pais (pais e mães) que apresentam sinais de *burnout*?
- Como essas variáveis se relacionam?

Como se tratou de um estudo de caracterização, não foram formuladas hipóteses. Não obstante, tendo em vista as perguntas formuladas e as evidências da literatura sobre o tema, esperava-se encontrar: mais sinais de burnout em mães que em pais, e em mães

solo mais que em mães casadas; correlações negativas entre burnout e as demais variáveis estudadas - habilidade sociais educativas e monitoramento parental.

2. JUSTIFICATIVA

O presente estudo apresenta relevância social e científica ao abordar variáveis como *burnout* parental, HSE-P e monitoramento parental, visto que a caracterização e compreensão de como essas variáveis se apresentam e se associam, torna possível a elaboração de intervenções destinadas aos pais de forma a promover seu bem-estar, relações familiares e desenvolvimento dos filhos. A literatura tem apontado para a necessidade de estudos a respeito da influência do *burnout* parental quer no sentido de proteção à saúde mental dos pais, quer nos impactos possíveis no desenvolvimento dos filhos, acreditando que a compreensão dessa influência promoverá subsídios para trabalhos preventivos e interventivos de forma a atuarem como recursos aos pais e filhos (Mikolajczak, Brianda, Avalosse & Roskam, 2018).

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

O presente estudo teve como objetivo geral verificar a existência de *burnout* parental, caracterizar as HSE- P e o monitoramento parental de pais de crianças do Ensino Fundamental I e II.

3.2. Objetivos específicos

- Verificar, associar e comparar a existência do burnout parental, HSE-P e monitoramento parental em mães e pais e;
- Verificar, associar e comparar a existência do burnout parental, HSE-P e monitoramento parental em mães casadas e mães solo.

4. MÉTODO

4.1 Contexto

Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo, comparativo e correlacional. Foi conduzido junto à rede Municipal de Educação de uma cidade do interior paulista que, segundo dados do IBGE (2021), possui uma população de cerca de 720.116 habitantes e seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,800 (considerado muito alto, segundo índices nacionais). Destaca-se que o presente projeto é vinculado a um projeto maior do qual fazem parte diferentes países que estudam o *burnout* parental (The international Investigation of Parental *Burnout*- IIPB), utilizando um mesmo instrumento traduzido e adaptado para os diferentes contextos, incluindo o Brasil.

4.2 Instrumentos

- Instrumento de Avaliação do *Burnout* Parental: elaborado originalmente por Roskam, Brianda & Mikolajczak (2018), tendo o nome Parental *Burnout* Assessment (PBA). Trata-se de um instrumento de autorrelato de pais e mães, com questões iniciais de caracterização do tipo familiar, quantidade de filhos biológicos, quantidade de filhos que vivem na mesma residência, idade do filho mais velho e do mais novo, número de mulheres e homens que vivem na residência e tomam conta dos filhos, tipo de bairro em que a casa está localizada, se exerce atividade remunerada e quantas horas em média o participante passa com o filho (sem considerar o período noturno); na sequência o instrumento é composto por 22 itens, divididos em quatro subescalas: Exaustão, Contraste, Distanciamento e Saturação, todas do tipo likert entre “Nunca” (0) e “Todos os dias” (6). Em “Exaustão”, os itens retratam a sensação de esgotamento no papel parental; em “Contraste”, retratam a diferença percebida em como era antes e como está atualmente o papel parental; em “Distanciamento”, os itens referem-se ao distanciamento entre pais e filhos nas tarefas conjuntas; e a subescala “Saturação” retrata a sensação de não conseguir mais aguentar o papel parental. As evidências sobre a consistência interna de cada fator foram estudadas, mais precisamente com uma amostra de 901 pais. Os resultados apresentaram bons índices com medidas de ajuste que apontaram CFI = 0,94, TLI = 0,93, RMSEA = 0,07 e SRMR = 0,04, confirmando a validade da estrutura interna de quatro fatores da escala. O presente estudo contribuiu com dados para a validação desse instrumento no Brasil (Matias, Aguiar, Cesar, Braz,

Barham, Leme, Elias, Gaspar, Mikolajczak, Roskam & Fontaine, 2020), que contou com 708 pais, os índices encontrados foram CFI = 0,96, TLI = 0,96, RMSEA = 0,07, comprovando a validade interna dos fatores da escala PBA. (Anexo I)

- *Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P)*: elaborado por Bolsoni-Silva, Loureiro e Marturano (2011): o instrumento constitui uma entrevista semi-estruturada que procura descrever quantitativamente as interações estabelecidas entre pais e filhos. A entrevista é composta por treze conjuntos de perguntas, sendo que há a descrição das frequências, pelo pai ou pela mãe, da emissão dos comportamentos. O instrumento quantifica as respostas em sete categorias: (i) Habilidades Sociais Educativas Parentais, (ii) Habilidades Sociais Infantis, (iii) Contexto, (iv) Práticas Educativas Negativas, (v) Problemas comportamentais infantis, (vi) Total Positivo e (vii) Total Negativo, as quais apresentam três possíveis classificações: Clínico, Limítrofe e Não Clínico. São dadas duas categorias de análises a primeira relativa a Diversidade de Comportamentos, por meio da análise de frequência (perguntas gerais) e por itens de conteúdo e; a segunda relativa a Frequência de Comportamentos, que se dá por meio da análise por frequência (perguntas específicas de conteúdo) que quantifica a constância desses comportamentos. A análise da consistência interna no estudo de validação mostrou valores do alfa de Cronbach entre 0,41 e 0,96.

- *Questionário de Monitoramento Parental (QMP)*: elaborado por Santos e Marturano (1999). O questionário é composto de 28 questões fechadas. Dessas, 12 são dirigidas ao tipo de monitoramento fornecido pelo pai (por exemplo, “Seu pai incentiva você a ser independente?”), 12 são dirigidas ao tipo de monitoramento fornecido pela mãe (por exemplo, “Sua mãe ajuda você nos trabalhos escolares?”) e quatro ao tipo de monitoramento fornecido por ambos os genitores (por exemplo, “Você tem hora para chegar em casa durante a semana?”). Em cada item há três opções de respostas, *sim*, *não* ou *às vezes*, pontuando em cada item: 2 pontos quando a resposta for *sim*, 1 ponto quando a resposta for *às vezes* e nenhum ponto (0) quando a resposta for *não*. São pontuados e somados separadamente os itens relacionados ao monitoramento do pai, da mãe e dos pais em conjunto. Essa somatória proporciona os escores relacionados ao monitoramento do pai (máximo de 24 pontos), da mãe (máximo de 24 pontos) e dos

pais em conjunto (máximo de 8 pontos). O escore total de monitoramento parental é a soma dos escores de todos os itens. Os índices de consistência interna do instrumento foram 0,72 para o monitoramento do pai, 0,57 para o monitoramento da mãe, 0,37 para o monitoramento em conjunto e 0,75 para o total, sendo considerado satisfatório (Cassoni, Elias, Marturano & Fontaine, 2019). (Anexo II)

- *Critério Brasil* (www.ebap.org): Instrumento que mede o poder aquisitivo do consumidor conforme os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Anunciantes (ABA) e Associação Nacional das Empresas de Pesquisa de Mercado (ANEP), com a participação da Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado (ABIPEME), com base nos levantamentos socioeconômicos de 1993 a 2000. A posição socioeconômica é baseada na posse de bens de consumo duráveis, instrução do chefe da família e outros fatores, como a presença de empregados domésticos para caracterização socioeconômica dos participantes, produzindo uma classificação estratificada em cinco classes (A1, A2, B1, B2, C, D, E) sendo que as duas de maior poder aquisitivo foram subdivididas. (Anexo III)

4.3 Procedimento de coleta de dados

O contato com os pais foi realizado de diferentes formas. Primeiramente foi feito o contato com a Secretaria Municipal de Educação, que se mostrou favorável em contribuir com o estudo. Inicialmente, foi realizado contato com diretores de escolas públicas e particulares para apresentar o projeto; frente ao aceite foi realizada uma assembleia nas escolas com convite aos pais para apresentação do projeto. Informa-se que além da apresentação do projeto e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (anexos IV, V e VI), foi projetado um vídeo dublado em português que é apresentado nos diferentes países onde o projeto maior é executado ([link https://www.youtube.com/watch?v=TCHpU0ju8a8](https://www.youtube.com/watch?v=TCHpU0ju8a8)). Após o aceite em participar, os encontros foram agendados de forma individual para preenchimento dos instrumentos por pais, mães e filhos. Esses encontros ocorreram na própria escola, em dias e horários marcados de forma a não atrapalhar as atividades acadêmicas e profissionais. A aplicação dos instrumentos com os pais e mães individualmente, teve duração de aproximadamente uma hora e o questionário respondido pelas crianças em torno de 10 minutos. Destaca-se que a coleta de dados foi interrompida devido à pandemia,

respeitando as medidas de isolamento social e o período de adaptação das redes; após ajustes aprovados pelo Comitê de Ética da FFCLRP-USP nos TCLEs (anexos VII e VIII e IX), a aplicação dos instrumentos foi realizada remotamente, através da plataforma Google Meet, seguindo o mesmo protocolo.

Durante a pandemia não foi possível realizar ciclo de palestras e rodas de acolhimento aos pais, que seriam realizados presencialmente nas instituições. No entanto, foi informado via e-mail para as instituições e para os participantes do estudo a criação e desenvolvimento de mídias digitais que a pesquisadora fez parte, como forma de divulgar informações científicas sobre o tema do projeto e promover acolhimento, caso alguma família entrasse em contato com as páginas criadas. Em 2023, com a melhora da pandemia, algumas palestras foram realizadas para acolher os pais, em escolas participantes.

4.4 Procedimento de análise

Os dados obtidos nas técnicas utilizadas no processo de avaliação de pais e crianças foram cotados de acordo com as proposições de cada técnica. Os resultados quantitativos foram transpostos para planilhas do programa estatístico *JASP* versão 0.9.0.1, tendo 95% o nível de confiança ($p \leq 0,05$). Em seguida, foram realizadas análises estatísticas descritivas. Na sequência, foi feita uma análise exploratória da distribuição dos resultados em cada variável, análises inferenciais (não paramétricas, teste U de Mann-Whitney) e correlações de Spearman (considerando fracas quando atingiram valores menores que 0,30, moderadas entre 0,30 e 0,69, fortes acima de 0,70 (Hair et al, 2009).

4.5 Procedimentos éticos

Esse estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de ética da FFCLRP-USP, CAAE: 12579119.5.0000.5407 (anexo X). Foi realizada orientação focal a pais quando necessário e/ou encaminhamentos a equipamentos de saúde do município e

posteriormente será realizado um ciclo de palestras sobre habilidades sociais educativas parentais, práticas educativas parentais e *burnout* parental aos pais participantes e outros interessados nas escolas que fizeram parte do estudo.

4.6 Delineamento dos estudos

O Estudo I foi quantitativo, descritivo e comparativo, que abordou o objetivo geral e objetivo específico 1. O Estudo II é um estudo quantitativo, descritivo e comparativo, que abordou o objetivo geral e objetivo específico 2.

5. DISCUSSÃO GERAL

O presente estudo teve como objetivo geral verificar a existência de *burnout* parental, caracterizar as HSE- P e o monitoramento parental de pais de crianças do Ensino Fundamental I e II. Como objetivos específicos buscou-se: verificar, associar e comparar a existência do *burnout* parental, habilidades sociais educativas e monitoramento parental em mães e pais e; verificar, associar e comparar a existência do *burnout* parental, habilidades sociais educativas e monitoramento parental em mães casadas e mães solo. Para tanto foi realizado um estudo quantitativo, descritivo, comparativo e correlacional e os resultados encontrados foram apresentados em dois estudos, que responderam aos objetivos traçados inicialmente.

A partir da perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, observou-se relações processuais e sistêmicas entre as variáveis investigadas. Contudo, devemos considerar as limitações de não ter considerado variáveis ligadas a outros sistemas ligados aos pais, assim como informações relativas ao desenvolvimento dos filhos na visão dos próprios filhos.

Conclui-se sobre a importância de intervenções preventivas ou interventivas em HSE-P, para a promoção dessas habilidades com os pais e mães (casadas e/ou solo), assim como o uso efetivo das mesmas, contribuindo para os próprios pais assim como para o desenvolvimento dos filhos.

6.REFERÊNCIA GERAL

- Andrade, C.U.B. (2015). Práticas educativas parentais e saúde mental de crianças. Tese de Doutorado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.
- Assis-Fernandes, R. P., & Bolsoni-Silva, A. T. (2020). Educational social skills and repertoire of children differentiated by behavior and sex. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 30.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Marturano, E. M. (2008). Habilidades Sociais Educativas Parentais e problemas de comportamento: Comparando pais e mães de pré-escolares. *Aletheia* (ULBRA), 27(1), 126-138.
- Bolsoni-Silva, A.T. & Loureiro, S.R. (2011). Práticas educativas parentais e repertório comportamental infantil: comparando crianças diferenciadas pelo comportamento. *Paidéia*, 21 (48), 61-71.
- Bolsoni-Silva, A. T., Loureiro, S. R., & Marturano, E. M. (2011). Problemas de comportamento e habilidades sociais infantis: Modalidades de relatos. *PSICO*, 42(3), 354-361.
- Bolsoni-Silva, A.T., Loureiro, S. R. (2019). Práticas Parentais: Conjugalidade, Depressão Materna, Comportamento das Crianças e Variáveis Demográficas. *Psico-USF*, 24(1), 69-83. doi.org/10.1590/1413-82712019240106.
- Bolsoni-Silva, A. T., Loureiro, S., & Marturano, E. M. (2016). Roteiro de entrevista de habilidades sociais educativas parentais (RE-HSE-P). Manual Técnico. São Paulo: HOGREFE/Cetepp.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2016). O impacto das habilidades sociais para a depressão em estudantes universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(4).
- Bolsoni-Silva, A. T., Loureiro, S. R. (2020). Evidence of validity for Socially Skillful Responses Questionnaires – SSRQ - Teachers and SSRQ – Parents. *Psico-USF*, 25 (1), 155–170.

- Bronfenbrenner, U. (1992). Ecological systems theory. Em R. Vasta (Org.), *Six theories of child development* (pp. 187-249). London: Jessica Kingsley.
- Bronfenbrenner, U. (1996) *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (1998). The ecology of developmental processes. Em W. Damon, & R. M. Lerner (Orgs.), *Handbook of child psychology. Theoretical models of human development* (5a ed.) 1, 993-1028. New York: John Wiley.
- Camisasca E., Blasio P., Mirangoli S. (2013). La disorganizzazione dell'attaccamento spiega i sintomi post-traumatici nei bambini vittime di violenza? Paper presented to the XXVI Congresso AIP 2013. Milano: *Psicologia dello Sviluppo e dell'Educazione*.
- Cassoni, C., Elias, L. C. S., Marturano, E. M., & Fontaine, A. M. (2019). Análise das Propriedades Psicométricas do Questionário de Monitoramento Parental. *Avaliação Psicológica*, 18(3), 248-255.
- Campos, J. R., Bolsoni-Silva, A. T., Zanini, M. R. G. C., & Loureiro, S. R. (2019). Predictors of behavioral problems in adolescents: family, personal and demographic variables. *Psico-USF*, 24(2), 273-85. <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240205>.
- Cia, F., Pereira, C. D. S., Del Prette, Z.A.P, & Del Prette, A. (2006). Habilidades Sociais Parentais e o Relacionamento entre Pais e Filhos. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 11 (1), 73-81.
- D'Avila-Bacarji, K. M. G., Marturano, E. M., & Elias, L. C. S. (2005). Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. *Psicologia em Estudo*, 10 (1), 110-115.
- Del Prette, Z.A. & Del Prette A., (2008). Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. *Paidéia*, 18 (41), 517-530.
- Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (2013). Programas eficaces de entrenamiento en habilidades sociales basados en métodos vivenciales. *Apuntes de Psicología*, 31(3), 67-76.

- Del Prette, Z.A. & Del Prette A., (2017). *Competência social e habilidades sociais: Manual teórico-prático*. São Paulo: Vozes.
- Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (2018). *Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático. Petrópolis: Vozes.*
- Durtschi, J. A., Soloski, K. L., & Kimmes, J. (2016). The dyadic effects of supportive coparenting and parental stress on relationship quality across the transition to parenthood. *Journal of Marital and Family Therapy*.
- García, V. E. C., Gómez, V. L. A., Gómez, D. S. M., Marín, I. P. G., & Rodas, A. M. C. (2016). Madres, padres y profesores como educadores de la resiliência em niños colombianos. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, 20 (3), 569-579.
- Gomide, P.I.C. (2003). Estilos Parentais e comportamento anti-social. In A. Del Prette & Z. Del Prette (Orgs.). *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção* (21-60). Campinas: Alínea.
- Hubert, S., & Aujoulat, I. (2018). Parental burnout: When exhausted mothers open up. *Frontiers in psychology*, 9, 10-21.
- Im, M. H., Hughes, J. N., & West, S. G. (2016). Effect of Trajectories of Friends' and Parents' School Involvement on Adolescents' Engagement and Achievement. *Journal of Research on Adolescence*, 26(4), 963-978. doi: 10.1111/jora.12247
- Kawamoto T., Furutani K., Alimardani M. (2018). *Frontiers in psychology*, 9, 970
- Kerr, M., & Stattin, H. (2000). What parents know, how they know it, and several forms of adolescent adjustment: further support for a reinterpretation of monitoring. *Developmental Psychology*, 36 (3), 366-380.
- Le Vigouroux, S., Scola, C., Raes, M.-E., Mijolajczak, M., e Roskam, I. (2017). Os cinco grandes traços de personalidade e esgotamento parental: fatores de proteção e de risco. *The 18th European Conference on Developmental Psychology*, 119, 216–219. doi: 10.1016 / j.paid.2017.07.023.
- Le Vigouroux, S., Scola, C. (2018). Differences in parental burnout: influence of demographic factors and personality of parents and children. *Frontiers in Psychology*, 9, 887.

- Lebert-Charron, A., Dorard G., Boujut E., e Wenland J. (2018). Maternal Burnout Syndrome: Contextual and Psychological Associated Factors. *Frontiers in Psychology*, 9, 1-12.
- Leme, V. B. R., & Bolsoni-Silva, A.T. (2010). Habilidades Sociais Educativas Parentais e comportamento de pré-escolares. *Estudos de Psicologia*, 15 (2), 161- 173.
- Leme, V. B. R., Del Prette, Z.A.P., Koller, S.H. & Del Prette, A. (2016). Habilidades sociais e o modelo bioecológico do desenvolvimento humano: análise e perspectivas. *Psicologia & Sociedade*, 28 (1), 181-193. Epub 15 de setembro de 2015.
- Macarani, S.M., Martins, G.D.F., Minetto, M.F.J. & Vieira, M.L. (2010). Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62 (1), 119-134.
- Marturano, E. M., Elias, L. C. S. & Campos, M. A. S. (2004). O percurso entre a infância e a adolescência: Mecanismos de vulnerabilidade e proteção. In E. M. Marturano, M. B. M. Linhares, & S. R. Loureiro (Eds.) *Vulnerabilidade e Proteção: Indicadores na trajetória de desenvolvimento do escolar*. (pp. 251-288). Casa do Psicólogo/FAPESP.
- Matias, M., Aguiar, J., César, F., Braz, C. A., Barham, E. J., Leme, V., Elias, L., Gaspar, M. F., Mikolajczak, M., Roskam, I., Fontaine, A. M. (2020). The Brazilian–Portuguese version of the Parental Burnout Assessment: Transcultural adaptation and initial validity evidence. *New Directions for Child and Adolescent Development*, 1-17.
- Mikolajczak, M., Raes, M.-E., Avalosse, H., e Roskam, I. (2017). Exhausted parents: sociodemographic, child-related, parent-related, parenting and family-functioning correlates of parental burnout. *J. Child Fam. Stud.* 27, 602–614.
- Mikolajczak, M., Brianda, M. E., Avalosse, H., & Roskam, I. (2018). Consequences of parental burnout: Its specific effect on child neglect and violence. *Child Abuse & Neglect*, 80, 134-145.

- Mikolajczak, M., & Roskam, I. (2018). A Theoretical and Clinical Framework for Parental Burnout: The Balance Between Risks and Resources (BR²). *Frontiers in Psychology*, 9, 886.
- Mikolajczak, M., Gross, J. J., & Roskam, I. (2019). Parental Burnout: What Is It, and Why Does It Matter? *Clinical Psychological Science*, 7(6), 1319–1329.
- Mikolajczak, M., & Roskam, I. (2020). Parental burnout: Moving the focus from children to parents. *New Directions for Child and Adolescent Development*, 174, 7-13.
- Mikolajczak, M., Gross, J. J., and Roskam, I. (2021). Beyond job burnout: parental burnout! *Trends Cogn. Sci.* 25, 333–336. doi: 10.1016/j.tics.2021.01.012
- Norlin, D., & Broberg, M. (2012). Parents of children with and without intellectual disability: couple relationship and individual well-being. *Journal of Intellectual Disability Research*.
- Véronneau, M. H., & Dishion, T. J. (2010). Predicting change in early adolescent problem behaviour in the middle school years: A mesosystemic perspective on parenting and peer experiences. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 38(8), 1125-1137. doi: 10.1007/s10802-010-9431-0
- Raudasoja, M., Sorkkila, M. & Aunola, K. Self-Esteem. (2023). Socially Prescribed Perfectionism, and Parental Burnout. *J Child Fam Stud* 32, 1113–1120. <https://doi.org/10.1007/s10826-022-02324-y>.
- Rovaris, J. A. (2015). Análise das comparações e correlações entre problemas de comportamento, práticas Parentais e habilidades sociais (Master thesis, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, SP, Brazil).
- Rovaris, Jéssica Aline, & Bolsoni-Silva, Alessandra Turini. (2020). Práticas educativas maternas e repertórios comportamentais infantis: um estudo de comparação e predição. *Revista de Psicologia (PUCP)*, 38(1), 243-273. <https://dx.doi.org/10.18800/psico.202001.010>
- Roskam, I., Raes, M. E., & Mikolajczak, M. (2017). Exhausted parents: Development and preliminary validation of the parental burnout inventory. *Frontiers in psychology*, 8, 163.

- Roskam, I., Brianda M. E., & Mikolajczak, M. (2018). A step forward in the conceptualization and measurement of parental burnout: The Parental Burnout Assessment (PBA). *Frontiers in Psychology, 9*, 758.
- Roskam, I., Raes, M. E., & Mikolajczak, M. (2018). A Theoretical and Clinical Framework for Parental Burnout: The Balance Between Risks and Resources (BR2). *Frontiers in Psychology, 9*.
- Roskam, I., Aguiar, J., Akgun, E. et al. (2021) Parental Burnout Around the Globe: a 42-Country Study. *Affective Science, 2*, 58–79. <https://doi.org/10.1007/s42761-020-00028-4>
- Salvo, Salvo, C. G., Silvaes, E. F. M. & Toni, P. M. (2005). Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social. *Estudos de Psicologia, 22* (2), 187-195.
- Santos, L. C., & Marturano, E. M. (1999). Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 12*(2).
- Sapienza, G., Aznar-Farias, M. & Silvaes, E. F. M. (2009). Competência social e práticas educativas parentais em adolescentes com alto e baixo rendimento acadêmico. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 22* (2), 208-213.
- Schuster, M. S., & Dias, V. V. (2018). Oldenburg Burnout Inventory – validação de uma nova forma de mensurar Burnout no Brasil. *Ciências & Saúde Coletiva, 23*(2), 553-562.
- Son, S. & Bauer, J. W. (2010). Employed rural, low-income, single mothers family and work over time. *Journal of Family and Economic Issues, 31*(1), 107-210.
- Sorkkila, M., & Aunola, K. (2020). Risk Factors for Parental Burnout among Finnish Parents: The Role of Socially Prescribed Perfectionism. *Journal of Child and Family Studies, 29*(2), 1-12.
- Van Bakkel, H. J. A., Van Engen M. L., & Peters, P. (2018). Validity of the Parental Burnout Inventory among Dutch employees. *Frontiers in Psychology, 9*, 697.
- Wang, M., & Sheikh-Khalil, S. (2014). Does parental involvement matter for student achievement and mental health in high school? *Child Development, 85*(2), 610-625. doi: 10.1111/cdev.12153